

Resumos

As crises na dinâmica histórica do capitalismo: algumas considerações a partir da obra de Karl Marx. Demian Bezerra de Melo. Qual a relação entre o fenômeno recorrente das crises capitalistas e a perspectiva do fim deste modo de produção? E como essa questão foi tratada ao longo da obra de Marx? Seria mesmo este o autor de uma “teoria do colapso”? O propósito deste artigo é discutir a evolução das ideias de Marx acerca desta questão, especialmente do que se encontra em sua obra madura, cujo marco é a redação dos *Grundrisse*, escrito sob o impacto da primeira crise mundial do capitalismo (1857-1858). **Palavras-chave:** Crise, Capitalismo, Karl Marx.

Muito além do petróleo: o fim de Bretton Woods e a crise dos anos 70. Sydenham Lourenço Neto. A crise dos anos 1970, que se prolongou em vários países até a década seguinte, não só representou uma grave crise do capitalismo, como também um momento de reestruturação interna do sistema, uma passagem do domínio da produção para o domínio das finanças numa escala sem precedentes. É necessário mudar a narrativa dominante desta crise, muito ainda focada nos choques do petróleo, para uma abordagem que se concentra nos paradoxos do modelo cambial e financeiro do pós-guerra e sua resolução, ainda bastante precária, através do modelo do dólar flexível, que se apoia mais em fatores políticos do que numa racionalidade tipicamente econômica. **Palavras-chave:** Crise econômica, Bretton Woods, dólar flexível.

Movimentos Sociais e Poder Contra-hegemônico na América Latina. Napoleon Saltos Galarza. Este artigo discute a relação entre as teorias e estudos sobre os movimentos sociais no contexto da América Latina. Distingue quatro fases: i) Bloco social liderado pelo movimento sindical. Trata-se, teoricamente, da temática da relação partido-sindicatos, em uma perspectiva de classe; ii) A presença dos “novos movimentos sociais”, com a ascensão das lutas sociais no Continente, liderados sobretudo pelas lutas dos povos originários e pelas lutas de gênero. As teorias sobre os movimentos sociais destacam o papel destes como atores coletivos, forças contestatórias e fatores, como a ampliação do Estado de direito. iii) O imaginário constituinte e a transformação dos movimentos sociais em partidos políticos e governo. Trata-se de desenvolver, teoricamente, as relações entre poder constituído (instituído) e poder constituinte (instituinte) e; iv) Relação entre os governos “pós-liberais” da América Latina e os movimentos sociais: acordos, conflitos e novos processos de mobilização. Discute-se o caráter dos governos “pós-liberais” e as variações da hegemonia e contra hegemonia. **Palavras-chave:** Movimento social, bloco social, poder constituído e poder constituinte, hegemonia e contra hegemonia, América Latina, Governos “pós-liberais”.

Classe operária e superpopulação relativa nos protestos sociais no Brasil (2000-2009). Davisson C. Cangussu de Souza. O artigo visa problematizar as teses dos “novos movimentos sociais” e do declínio histórico do sindicalismo. Para tanto, apresenta os resultados parciais de um levantamento dos protestos sociais realizado no período de 2000 a 2009. Ao demonstrar a centralidade das ações ligadas a objetivos materiais, protagonizadas principalmente pelo movimento sindical e pelos sem-terra, a pesquisa atesta a persistência da classe operária e da superpopulação relativa na estrutura social e no movimento social brasileiro. **Palavras-chave:** Protestos Sociais; Classe Operária; Superpopulação Relativa.

As reformas pró-revolucionárias de Chávez e a luta de classes na Venezuela. José Alfonso Klein. Este artigo analisa o capitalismo dependente da Venezuela no contexto histórico do último século (1908-2012), de acúmulo de forças do operariado e demais oprimidos, frente à burguesia e ao poder de Estado. Dá especial ênfase às reformas pró-revolucionárias do governo Hugo Chávez (1999-2012), que se caracterizam pelo enfrentamento e superação lenta do imperialismo neoliberal (1970-1998). Esse, representado pela burguesia (interna e externa), “sente ameaçada” a propriedade privada dos meios de produção, frente à chamada “revolução bolivariana”. Trata-se de um nacional-desenvolvimentismo (em construção do poder popular), com integração latino-americana/caribenha, em constante crise política devido ao acirramento da luta de classes e à disputa da hegemonia de poder. **Palavras-Chave:** Reformas Pró-Revolucionárias; Luta de classes.

Controvérsias sobre a democracia participativa protagônica. Jair Pinheiro. Este artigo apresenta duas interpretações distintas da Revolução Bolivariana: uma crítica e outra favorável, à luz do que aqui se considera o denominador comum dos conceitos liberais de democracia e, ao final, procura apontar os limites da crítica e alguns desafios a serem enfrentados pelos que a apoiam. **Palavras-chaves:** Democracia, Ideologia, Revolução Bolivariana, Participação.

A política agrária boliviana sob o governo Morales. Aldo Duran Gil. Este artigo analisa o caráter da política agrária boliviana implementada desde 2006 até 2009 (elaboração da nova Constituição) sob o governo Morales. Primeiramente, analisa-se os traços essenciais da política agrária desse governo desvendando suas contradições e limites. Logo, examina-se os conflitos agrários entre camponeses e indígenas suscitados pela política agrária implementada por esse governo. **Palavras-chave:** Reforma Agrária, Processo Político, Governo Morales.

Forças sociais em confronto na Argentina: os enfrentamentos sociais de 2001 e de 2008. María Celia Cotarelo. No ciclo de rebelião iniciado em 1993 foi se formando uma força social de caráter democrático, popular e nacional em confronto com a força neoliberal que detinha o governo do estado; o ponto culminante deste ciclo foi o enfrentamento social de dezembro de 2001. A insurreição espontânea –na que emergiram elementos de oposição ao regime social e político vigente - criou as condições para a emergência e realização da força reformista dentro do sistema institucional, a partir da mudança na correlação de forças política

desde 2003. Por sua vez, a força neoliberal, participante dos eventos de 2001 tanto no campo governamental como no da oposição, foi se reconstituindo desde então, até alcançar um maior grau neste processo a partir do enfrentamento de 2008 – o chamado conflito das patronais do campo-, ainda que sem conseguir reverter a correlação de forças. Até o momento, o processo segue aberto. **Palavras-chave:** Conflito Social; Argentina; Correlação de forças políticas.

O conflito sino-soviético dentro do PCP e o surgimento da FAP. Ana Sofia Ferreira. Neste artigo propomos fazer uma pequena reflexão sobre a problemática da luta armada no movimento comunista internacional e sobre a adoção desta forma de luta em Portugal nos anos 60 e 70. Sendo o PCP a única força da oposição com capacidade para organizar a luta armada, é pertinente analisar como se coloca este perante o conflito sino-soviético e a questão da violência política. Na realidade, esta é uma situação difícil. Externamente, o partido necessita de ser aceite pelo PCUS e como tal, apoia a sua linha política, porém, internamente, depara-se com a crítica de Álvaro Cunhal ao chamado “*desvio de direita*” da direção de Júlio Fogaça, que defendia a “*transição pacífica*” da ditadura para o regime democrático. O PCP vê-se confrontado com uma situação de equilíbrio em que defende, externamente, a “*coexistência pacífica*” e, internamente, a necessidade de cada país avaliar se estão ou não criadas as condições para enveredar pela violência política. A cisão de Francisco Martins Rodrigues e a criação por este da FAP (a primeira organização de luta armada portuguesa) vem colocar a questão do recurso à luta armada para derrubar o regime no centro do debate político que se irá fazer à esquerda do PCP durante os finais dos anos 60 e o 25 de Abril de 1974. Para Martins Rodrigues a luta armada é a forma de luta mais eficaz para derrubar o regime e fazer a “*revolução socialista*” e considera que em Portugal estão criadas as condições necessárias para se pôr em marcha esta forma de luta. **Palavras-chave:** Luta Armada; Violência Política; Guerra Fria; Conflito sino-soviético.

Resistência ao trabalho forçado nas colónias portuguesas. Dalila Cabrita Mateus. O trabalho forçado, sucedâneo da escravatura, definido pela OIT como trabalho ou serviço exigido a uma pessoa sob ameaça de uma sanção e para o qual essa pessoa não se oferecera de livre vontade. Modalidades, elementos facilitadores, justificação, suportes legais, condenação por figuras da administração colonial. Resistência dos trabalhadores das colónias portuguesas: a greve dos estivadores de Pidjiguiti na Guiné Bissau, a greve dos cultivadores de algodão da Baixa de Cassange em Angola e a luta dos trabalhadores dos portos de Moçambique. O trabalho forçado não é apenas recordação histórica, continua a ser realidade nos nossos dias. **Palavras chave:** Trabalho Forçado; Resistência.

A Agonia de Portugal. Ângelo Novo. Portugal vive momentos de grande agitação, como efeito das políticas de austeridade e regressão social que lhe estão a ser impostas por uma tutela exterior ao serviço dos seus credores internacionais. O governo da direita aproveita a ocasião para conduzir a sua própria ofensiva de classe, com vista ao desmantelamento completo do Estado Social. Situando-se na confluência entre uma crise estrutural do capitalismo ocidental, uma crise da União Europeia e a derrocada do desígnio nacional pós-colonial da burguesia portuguesa, este momento encerra graves perigos para a própria sobrevivência deste Estado-Nação multissecular. **Palavra-Chave:** Portugal, Crise, Capitalismo.

A Consciência conservadora no Brasil, de Paulo Mercadante, uma obra clássica do conservadorismo brasileiro. Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves. O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma exposição crítica da obra *A consciência conservadora no Brasil*, de Paulo Mercadante. O autor faz uma interpretação positiva das classes dominantes e da História do Brasil que, nessa concepção, seria marcada pela “conciliação” de classes. A obra de Paulo Mercadante, uma elaborada construção ideológica, se constitui em um dos clássicos do conservadorismo brasileiro; publicada em 1965, é uma das principais expressões intelectuais da reação que culminou com o golpe de 1964 e com os anos de chumbo da Ditadura. **Palavras-chave:** Paulo Mercadante, conservadorismo, “conciliação” de classes.

O “Príncipe Tirano” e a “Democracia Militar” no Projeto de Construção de um Império Universal de Alexandre, O Grande e de Júlio César. Rafael Alves Rossi. Partindo da comparação entre Alexandre, o Grande e Júlio César, que remete aos escritores da Antiguidade, o presente artigo tem por objetivo abordar o tema de outra maneira, situando César e Alexandre como chefes políticos e militares de uma “democracia militar”, que tinham de atender às reivindicações de seus soldados. As campanhas militares e as conquistas territoriais não eram, desse modo, apenas partes integrantes do projeto político desses dois governantes e generais, mas também do interesse das tropas. O projeto de construção de um império universal seria reflexo do consenso político e social amplo resultante do tipo de governo que ambos estabeleceram e que se assemelhava à tirania, mantendo as antigas instituições políticas, mas rompendo com as tradições e se apoiando na força e no carisma pessoal. **Palavras-chave:** Democracia Militar, Príncipe Tirano, Império Universal.

Abstracts

Crises in the historical dynamics of capitalism: some considerations from the work of Karl Marx. Demian Bezerra de Melo. What is the relationship between the recurring phenomenon of capitalist crises and the prospect of the end of this mode of production? And how this issue was addressed throughout the work of Karl Marx? Is he really an author of a “collapse theory”? The purpose of this article is to discuss the evolution of the ideas of Marx on this issue, especially what is in his mature work, whose landmark is the writing of the *Grundrisse*, written under the impact of the first global crises of capitalism (1857-1858). **Keywords:** Crisis, Capitalism, Karl Marx.

Beyond oil: the end of Bretton Woods and the crisis of the 70s. Sydenham Lourenço Neto. The crisis of the 1970s, which lasted in various countries until the next decade, not only represented a serious crisis of capitalism, but also a time of internal restructuring of the system, a passage from the domain of production for the domain of finance on a scale never precedents. It is necessary to change the dominant narrative of the crisis of the seventies, still very focused on oil shocks, to an approach that focuses on the paradoxes of model financial and exchange post-war and its resolution, still fragile, through the model of the dollar flexible, which relies more on political factors than in a typical economic rationality. **Keywords:** Economic crisis, Bretton Woods, dollar flexible.

Social Movements in Latin America and Counter Hegemonic Power. Napoleon Saltos Galarza. The paper follows a line of connection between the theories and studies on social movements and context in Latin America. Distinguishes four phases: (i) Social bloc led by the worker's union movement. Theoretically, argues about the theme of the party-union relationship in class perspective. (ii) The presence of the "new social movements", with a rise of social struggles in the continent, led primarily by the struggles of indigenous peoples and gender struggles. Theories of social movements emphasize the role as collective actors, contesting forces and factors, such as the expansion of the State of Law. (iii) The transition to the constituent power: the constituent imaginary and the transformation of social movements in political parties and government. Theoretically develops relations between constituted power (set) and constituent power (instituting). (iv) Relationship between "post-liberal" governments in Latin America and the social movements: agreements, conflicts and new processes of mobilization. Theoretically it is the study of the character of the "post-liberal" governments and variations of hegemony and counter-hegemony. **Keywords:** Social Movement, Social Bloc, Constituted Power and Constituent Power, Hegemony, Counter-Hegemony, Latin America, "Post-liberal" Governments.

Working Class and Relative Overpopulation in Social Protests in Brazil (2000-2009). Davisson C. Cangussu de Souza. The article aims to discuss the thesis of the "new social movements" and the historical decline of the worker's unions. To this end, it presents the partial results of a survey about social protests conducted during the period from 2000 to 2009. To demonstrate the centrality of actions linked to goals materials, led mainly by the worker's union movement and by landless workers, the research attests to the persistence of the working class and the relative overpopulation on the social structure and the social movement in Brazil. **Keywords:** Social Protests; 2. Working Class; 3. Relative Overpopulation.

Controversy about the protagonist participatory democracy . Jair Pinheiro. This article presents two different interpretations of the Bolivarian Revolution: one critique, another favorable, both under what is to be consider a common axe among the several liberal concept of democracy and, finally, it is sought to point the critique's limits addressed to that Revolution and several challenges that is to be faced by those support it. **Keywords:** Democracy, Ideology, Bolivarian Revolution, Participation.

Chávez's pro-revolutionary reforms and class struggle in Venezuela. José Alfonso Klein. This paper analyzes Venezuela's dependent capitalism in the historical context of the last century (1908-2012), from the build up of the working class and other oppressed classes, facing the bourgeoisie and the power of the State. It specially emphasizes the pro-revolutionary reforms by Hugo Chavez's government (1999-2012), which are characterized by the confrontation and slow overcoming of the neoliberal imperialism (1970-1998). The latter, represented by the bourgeoisie (both internal and external), feels that private property of the means of production is threatened by the “Bolivarian Revolution”. It's about national-developmentalism (constructing popular power), with Latin-American/Caribbean integration, constantly in political crises due to the fierce class struggle and to the dispute of the hegemony of power. **Keywords:** pro-revolutionary reforms; class struggle.

Bolivian agrarian policy in the Morales government. Aldo Duran Gil. This paper analyzes the character of the Bolivian agrarian policy implemented since 2006 until 2009 (drafting the new constitution) under the Morales government. First, we analyze the essential features of the agrarian policy of this government unveiling its contradictions and limitations. Soon, it examines the agrarian conflicts between peasants and indigenous agrarian policy raised by implemented by this government. **Keywords:** Agrarian Reform, Political Process, Morales Government.

Social forces in confrontation: Argentine social clashes, 2001 and 2008. María Celia Cotarelo. In the cycle of rebellion that began in 1993, a democratic, popular and national social force took shape struggling against the neoliberal force that held the government. The peak of that cycle was the social confrontation of December 2001. The spontaneous insurrection –in which some elements of opposition to the social and political régime became visible- created the conditions for the emergence and realization of the reformist force within the institutional system, since the change in the political relation of forces from 2003 onwards. At the

same time, the neoliberal social force –which participated in the events that took place in 2001, both in the governmental and in the opposition fields- went through a process of reconstruction since then, until reaching a greater degree in that process since the confrontation of 2008 –the so-called conflict of the rural entrepreneurs-, although it could not revert the relation of forces. So far, the process is still open. **Keywords:** social conflict – Argentina – political relation of forces.

The Sino-Soviet conflict in the PCP and the emergence of FAP. Ana Sofia Ferreira. In this paper we propose to do a little reflection on the issue of armed struggle in the international communist movement and about the adoption of this form of struggle in Portugal in the 60s and 70s. Being the PCP the only opposition force capable of organizing the armed struggle, it is pertinent to analyze how to put this before the Sino-Soviet conflict and the question of political violence. In reality, this is a difficult situation. Externally, the party needs to be accepted by the PCUS and as such, supports their political line. However, internally, predominated the criticism made from Alvaro Cunhal to the called "right deviation" from the direction of Julius Fogaça, which advocated "peaceful transition" from dictatorship to democratic rule. The PCP was confronted with a situation of equilibrium between the "peaceful coexistence", defended by the soviets, and the need for each country evaluate if are creating the conditions for embarking on political violence. The split of Francisco Martins Rodrigues and the creation of FAP by this (the first Portuguese organization of armed struggle) raises questions about the use of armed struggle to overthrow the regime in the center of the political debate that will do to the left of PCP during the final the 60 and 25 April 1974. Martins Rodrigues defended that armed struggle is the most effective form of struggle to overthrow the regime and make the "socialist revolution" in Portugal. **Keyword:** Armed Struggle; Political Violence; Cold War; Sino-Soviet Conflict.

Resistance to forced labor in Portuguese Colonies. Dalila Cabrita Mateus. Forced labor, slavery substitute, defined by the ILO as work or service imposed on a person under the menace of a penalty and for which that person has not offered himself voluntarily. Modalities, enablers, justification, legal support, condemnation by some leaders of the colonial administration. Resistance of the workers of the Portuguese colonies: the strike of the stevedores Pidjiguiti Guinea Bissau, strike the cotton growers of Lower Cassange in Angola and the struggle of the workers of the ports of Mozambique. Forced labor is not only historical memory, remains a reality in our days. **Keywords:** Forced labor resistance.

The Agony of Portugal. Ângelo Novo. Portugal is experiencing moments of great agitation, as an effect of the policies of austerity and social regression which are being imposed by a foreign tutelage serving its international creditors. The right-wing government seizes the opportunity to conduct its own class offensive, aiming at the complete dismantling of the Welfare State. Situated at the confluence of a structural crisis of Western capitalism, a crisis of the European Union and the collapse of the post-colonial national design of the Portuguese bourgeoisie, this moment is fraught with grave dangers to the survival of this centuries old nation-state. **Keywords:** Portugal, Crisis, Capitalism.

The conservative consciousness in Brazil, by Paulo Mercadante, a classic work of Brazilian conservatism. Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves. The present work aims to make a critical exposition of the work *The conservative consciousness in Brazil*, by Paulo Mercadante. The author makes a positive interpretation of the dominant classes and the History of Brazil, in this conception, would be marked by "reconciliation" of classes. The book of Paulo Mercadante, an elaborate ideological construction, constitutes one of the classics of Brazilian conservatism; published in 1965, is one of the main expressions of intellectual reaction that culminated in the 1964 coup and the violent repression of the dictatorship. **Keywords:** Paulo Mercadante, conservatism, "reconciliation" of classes.

The "Prince Tyrant" and the "Military Democracy" in Construction Project of a Universal Empire of Alexander the Great and Julius Caesar. Rafael Alves Rossi. Based on the comparison between Alexander the Great and Julius Caesar, which refers to the writers of antiquity, the present article aims to address the issue in another way, placing Caesar and Alexander as political and military leaders of a "military democracy", which had to meet the demands of its soldiers. The military campaigns and territorial conquests were not thus only an integral part of the political project of these two rulers and generals, but also the interest of the troops. The construction project of a universal empire would reflect the broad political and social consensus resulting from the type of government that both established and resembled tyranny, keeping the old political institutions, but breaking with the traditions and relying on the strength and charisma staff. **Keywords:** Military Democracy, Prince Tyrant, Universal Empire.